

# Paulinho da Viola - Coisas do Mundo, Minha Nêga

Tom: A  
Intro: .: A

Hoje eu vim, minha nega como veio quando posso  
Na boca as mesmas palavras, no peito o mesmo remorso  
Nas mãos a mesma viola onde gravei o teu nome

Venho do samba há tempo, nega, vim parando por aí  
Primeiro achei Zé Fuleiro que me falou de doença  
Que a sorte nunca lhe chega, está sem amor e sem dinheiro

Perguntou se eu não dispunha de algum que pudesse dar  
Puxei então da viola, cantei um samba pra ele  
Foi um samba sincopado que zombou do seu azar

Hoje eu vim, minha nega, andar contigo no espaço  
Tentar fazer em seus braços um samba puro de amor  
Sem melodia ou palavra pra não perder o valor (2x)

Depois encontrei seu Bento, nega, que bebeu a noite inteira  
Estirou-se na calçada sem ter vontade qualquer

Esqueceu do compromisso que assumiu com a mulher  
Não chegar de madrugada, e não beber mais cachaça  
Ela fez até promessa, pagou e se arrependeu  
Cantei um samba pra ele, que sorriu e adormeceu

Hoje eu vim, minha nega, querendo aquele sorriso  
Que tu entregas pro céu quando te aperto em meus braços  
Guarda bem minha viola, meu amor e meu cansaço (2x)

Por fim eu achei um corpo, nega, iluminado ao redor  
Disseram que foi bobagem, um queria ser melhor  
Não foi amor nem dinheiro a causa da discussão  
Foi apenas um pandeiro que depois ficou no chão  
Não tirei minha viola, parei, olhei e vim-me embora  
Ninguém compreenderia um samba naquela hora

Hoje eu vim, minha nega, sem saber nada da vida  
Querendo aprender contigo a forma de se viver  
As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender (2x)

## Acordes

